



Fundos de financiamento para projetos sustentáveis: promovendo a sustentabilidade empresarial

*Anderson Sousa Costa (IC)¹, UEG, andersonsousacosta91@gmail.com
Francisco Alberto Severo de Almeida (PQ)², UEG, severo@ueg.br

Resumo

O perfil do consumidor vem se modificando com o passar dos anos, antes preocupados somente com o preço do produto, agora também se preocupam com a qualidade, com as práticas que as organizações adotam perante a sociedade e o meio ambiente e com o impacto que isso pode causar nas próximas gerações. Na busca pela manutenção da competitividade e consequentemente corresponder as expectativas de seus clientes, é cada vez maior o número de organizações que apresentam a sociedade projetos sustentáveis. O presente estudo teve como principal objetivo mapear os principais agentes financeiros que disponibilizam linhas de crédito para projetos sustentáveis para as organizações. Para tanto, a metodologia utilizada foi um estudo exploratório acerca do tema proposto mediante pesquisa bibliográfica e documental. Constatou-se que o financiamento socioambiental é uma grande oportunidade para que as organizações não só se adequem as regras ambientais e sociais que estão em vigor, mas também ampliem seu mercado de atuação com produtos ambientalmente corretos.

Palavras-chave: sustentabilidade, fundos de financiamento, projetos sustentáveis.

Introdução

Fidelizar consumidores vem se tornando uma incumbência cada vez mais complexa no atual mercado consumidor. Devido principalmente ao avanço tecnológico que ocorreu a partir da década de 90 o perfil do consumidor vem se modificando, antes preocupados somente com o preço do produto, agora também se preocupam com a qualidade, com as práticas que as organizações adotam perante a sociedade e o meio ambiente e com o impacto que isso pode causar nas próximas gerações. Assim sendo, as organizações tornam-se “obrigadas” a apresentar constantes inovações para se manterem competitivas perante suas concorrentes, dentre tais inovações podemos citar os projetos sustentáveis.

¹ Acadêmico do curso de Administração do Câmpus de Luziânia e bolsista de Iniciação Científica apoiada pelo PBIC da UEG

² Pesquisador PROBIP- UEG e docente do curso de administração do Campus de Luziânia



Nesse contexto, torna-se de grande relevância identificar os principais agentes financeiros que disponibilizam linhas de crédito para as organizações, fazendo uma análise dessas linhas de crédito que cada um dispõem, assim como descrever os requisitos que cada agente financeiro impõe as organizações para que elas tenham acesso a esses recursos. Por outro lado, verificar os resultados obtidos pelas organizações por intermédio dos projetos sustentáveis que tiverem recursos de agentes financeiros para se desenvolverem.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é mapear os principais agentes financeiros que disponibilizam linhas de crédito para projetos sustentáveis para as organizações; e os objetivos específicos são: realizar uma breve revisão bibliográfica sobre sustentabilidade e a história do financiamento ambiental no Brasil; identificar os agentes financeiros que disponibilizam linhas de crédito para as organizações; descrever as exigências impostas pelo agente financeiro para se ter acesso as linhas de crédito.

Material e Métodos

Conforme relata o Guia de Financiamento Florestal (2016), tendo mais de 50% da sua área coberta por áreas verdes, o Brasil tem uma característica geográfica de um país florestal, que devido a essa grande disponibilidade de áreas verde produz uma quantidade considerável de produtos advindos das madeiras das árvores, dos seus frutos entre outros. Conservar e promover o manejo de práticas sustentáveis tem sido tarefa árdua para as entidades que promovem o uso correto e sustentável de nossas florestas, face ao mercado extremamente competitivo em que estão inseridas, no qual ações como o desmatamento de florestas para comercialização de madeiras, despejo de esgoto e lixo em rios, mares e oceanos, poluição do ar causado por gases tóxicos entre outros são práticas cada vez mais comuns em organizações espalhadas por todo o mundo.

Entretanto, as organizações que não adotam práticas sustentáveis tendem a cair em descrédito com seus stakeholders. O perfil dos consumidores dos produtos/serviços das organizações vem se modificando com o passar dos anos, antes preocupados somente com o preço do produto, agora também se preocupam com a qualidade, com as práticas que as organizações adotam perante a sociedade



e o meio ambiente e com o impacto que isso pode causar nas próximas gerações. Conforme o Sebrae (2012, p. 7) relata, “o interesse do consumidor por produtos e serviços decorrentes de práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas cresce a cada dia em todo o mundo”.

Todavia, para viabilizar tais projetos, é necessário que as organizações possuam recursos financeiros, e dentro da atual instabilidade econômica brasileira, na qual afeta diretamente as organizações, não é errôneo afirmar que grande parte delas não possui recursos próprios para conseguir dar início ao seu projeto sustentável. Logo, conseguir captar recursos para o desenvolvimento de inovações tecnológicas sustentáveis vem se tornando um desafio cada vez mais árduo perante tamanha competitividade entre as organizações.

Diante de tal circunstância e seguindo uma tendência mundial, as organizações dispõem e podem estar recorrendo a diversas fontes de financiamento (agentes financeiros) externo que auxiliam na realização dos projetos sustentáveis, tais como os bancos comerciais, bancos de investimento, sociedades corretoras e cooperativas de crédito (HADDAD et al., 2010). Conforme relata o guia Fundos de Financiamento Socioambiental (2010, p.12):

O financiamento ambiental no Brasil é algo recente, tendo se iniciado com o Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA), criado em 1989 com a Lei 7.797. O objetivo do fundo era financiar projetos que vislumbassem o uso racional dos recursos naturais, melhoria e recuperação da qualidade ambiental com vistas à qualidade de vida da população.

Resultados e Discussão

Muito tem se falado em sustentabilidade nos últimos anos, nas escolas, nas organizações, no ambiente familiar, ou seja, nos mais diversos setores da sociedade esse termo é cada vez mais debatido, muito por conta dos efeitos causados pelo consumismo desenfreado da sociedade no planeta Terra, modo e maneira de agir totalmente oposto ao que propõem o termo sustentabilidade, “suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades” (FOGAÇA, s/d, p.1).

Conforme supracitado, até pouco tempo atrás o pensamento de grande parte da sociedade era de apenas extrair, produzir, vender, sem pensar nos efeitos

colaterais que tais atos trariam para as gerações futuras e para o planeta. Porém, devido principalmente as diversas tragédias ambientais causadas por essa forma de pensar, o pensamento sustentável vem ganhando força, tornando-se obrigatório em diversos setores da sociedade, principalmente no mercado, no qual, adotar práticas ecologicamente corretas, viáveis e justas, principais alicerces do termo sustentabilidade, é tido como diferencial por seus consumidores.

Em conformidade ao objetivo principal desse estudo, segue abaixo quadro com dados de algumas das fontes de financiamento levantadas no decorrer da pesquisa:

Quadro 1 - Fundos de financiamento para projetos sustentáveis

Fundo Institucional	Objetivo do Fundo	Público Alvo	Origem da Fonte de Recurso
BNDES Finem – Saneamento ambiental e Recursos hídricos	Financiamento a partir de R\$ 20 milhões para projetos de investimentos públicos ou privados que visem à universalização do acesso aos serviços de saneamento básico e à recuperação de áreas ambientalmente degradadas	Empresas sediadas no País; Fundações, associações e cooperativas; e Entidades e órgãos públicos	BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)
FNO – Amazônia Sustentável	Apoiar o financiamento de empreendimentos caracterizados como rurais localizados na Região Norte, com recursos do FNO	Produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas), bem como suas associações e cooperativas	FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte)
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste – Rural	Promover o desenvolvimento da agropecuária e do setor florestal quando houver supressão de mata nativa, com a observância da legislação ambiental e o consequente incremento da oferta de matérias-primas agroindustriais	Produtores rurais (pessoas jurídicas e pessoas físicas, inclusive empresários registrados na junta comercial); Associações formalmente constituídas (em créditos diretamente aos associados) e cooperativas de produtores rurais (em créditos diretamente aos cooperados e em créditos na modalidade "à própria")	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)
FNE Água	Financiar projetos para o uso eficiente e sustentável de água, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)	Empresas de todos os portes e setores, produtores rurais, agricultores familiares, cooperativas e associações	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

Fonte: BNDES, FNO e FNE

Considerações Finais

Neste trabalho buscou-se conhecer e identificar os principais fundos de financiamento socioambientais disponíveis para as organizações brasileiras. Desta forma, compreender os objetivos de cada fundo, os focos de ação e os critérios de apoio utilizados. São descritos também o público-alvo, as fontes de recurso, os prazos, encargos e limites de cada fundo.



Por fim, conclui-se que o financiamento socioambiental é uma grande oportunidade para que as organizações não só se adequem as regras ambientais e sociais que estão em vigor, mas também ampliem seu mercado de atuação com produtos ambientalmente corretos. A adequação ambiental e social desses produtos concede aos mesmos selos “verdes” e “sociais”, permitindo que a organização passe a ser vista com um olhar diferenciado por seus clientes, sendo esse fator de grande valia pois no atual cenário do mercado, as organizações devem além apresentar produtos com preços competitivos, elas também deverão apresentar produtos sustentados por três vertentes, a social, a ambiental e a econômica.

Agradecimentos

Ao apoio recebido do Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP) e do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PBIC) da Universidade Estadual de Goiás.

Referências

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **O que é sustentabilidade?**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>>.

Acesso em 19 de Março de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Guia de Financiamento Florestal: 2016 / Serviço Florestal Brasileiro, Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2016.

HADDAD, Paulo Roberto; GUEDES, Maria de Fátima Antunes Silva; GUEDES, Fernanda Antunes; AGUILAR, Thaís Maya. **Fundos de Financiamento Socioambiental**: Quais São, Onde Estão e Como Acessá-los. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2010.

SEBRAE. **O que pensam as pequenas e micro empresas sobre sustentabilidade**. 2012. Disponível em

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1C7B72252F68A728832579F30068BDF3/\\$File/NT00047606.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1C7B72252F68A728832579F30068BDF3/$File/NT00047606.pdf)>. Acesso em 19 de Março de 2017.